

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

EMANCIPADAS

Eu não combato pelo ideal doentio da mulher «emancipada»—como quem diz—da mulher exageradamente inconoclasta, desorientada por uma aspiração sem freios, revolucionaria até ao supremo ridiculo. Não quero a mulher eleitor, a mulher-advogado. Discuto-lhe por isso a sua competencia? os seus meritos? o seu talento? Nem por sombras. Quer-me parecer, ao contrario, que a intelligencia da mulher é, pelo menos, igual á do homem. O que eu lhe discuto, no que não acredito, é na sua prudencia a na sua serenidade. A mulher é sempre uma apaixonada, desde que saia dos estreitos limites onde se fecha o seu lar. A's vezes, mesmo a dentro d'esse lar, a mulher deixa-se arrebatada de estranhas phantasias—e eis a—pomba liberta, avoajando em espirito pelos mundos azules do Sonho—o Sonho, que é attracção do abysmo!...

Ente nascido para o Amor, para a submissão, para a doce poesia do Hymineu, a mulher que se subtrahia á grave missão para que a Natureza a destina, perde o mais casto dos seus atractivos, a grinalda aurifulgente da sua belleza espiritual.

E' o aborto de saias, que se obstina n'uma partida de voltarete, que não dispensa o seu «cognac», que fuma por habito, que masculinisa, tanto quanto possível, o gesto, a voz, o trajó, o andar...

Oh! não! eu não quero a mulher desprovida d'essa graça subtil, que a torna tão delicada, tão aerea... não quero, não posso supportar a mulher homem, a mulher livre, a mulher que frequenta os cafés e os botequins, que faz da rua o centro das suas operações de estrategia emancipadora.

Essa, acho-a simplesmente ridicula, acho-a simplesmente «manquée». Porque—isto é innegavel—por mais que a mulher pretenda desfeminisar-se, nunca o consegue absolutamente. Ha de ficar-lhe sempre o habito das futilidades, a ligeireza dos julgamentos, a precipitação das resoluções, a pusillanimidade, a sua etc na creançice.

Pois que é a mulher senão uma creança mais crescida?

Tem havido mulheres heroínas, não ha duvida, mulheres verdadeiramente... «phenomenaes». Mas Deus livre de que todas, ou mesmo uma grande parte, fossemos phenomenos—que não passaria então o mundo de uma enorme feira, onde cada qual exhibisse as suas deformidades moraes.

Querer nivelar os dois sexos, vale por querer violentar a Natureza. Como aquelles histriões, que roubam creancinhas para lhes deslocarem os ossos, repuxarem-lhes os membros, expondo-as mais tarde sobre um tablado, assim me parecem os que pretendem desviar a mulher do seu caminho natural, do sublime papel que lhe cabe no drama da Vida, como Filha, como Esposa, e, sobretudo, como Mãe.

Nunca, a mulher preocupada por assumptos estranhos aquelles que pôde discutir no tabernaculo sacrosanto da Familia, realisar á o typo ideal da Eva do Futuro, a Mãe graciosa que substitue junto do seu filho, o mais abalísado dos explicadores, junto de seu marido o mais alegre e espirituoso dos amigos, junto de sua mãe, a mais desvelada e carinhosa das enfermeiras.

Logo, eu não combato pelo ideal doentio da mulher pedante, da mulher que força as suas tenden-

cias naturaes para affectar uma virilidade postiça, que é por onde ellas infelizmente começam a praticar a emancipação feminina.

Mas isto não significa que eu vá de par com aquelles que nos cerram os horisontes da Ideia, que nos ostracismam para o degredo da ignorancia, que nos commendam a ser eternamente, irremissivelmente, o «bibelot» que se usa e logo apoz se despedaça, a flor de que se aspira o perfume e se arroja, apenas fanada.

Todas nós, mais ou menos, tivemos uma mamásinha—pobre querida mamã! muito burgueza, muito simples—e porque o não confessaremos, se não é vergonha confessal-o?—muito ignorante também.

Certos defeitos de educação que nós reconhecemos, e queremos a tudo o custo destruir, e não transmitiríamos ás nossas filhas, foram-nos legados por essa mãe adorada, com as suas mesmas caricias, no proprio calor do seu regaço. E não aconteceria assim se a nossa querida e santa amiga soubesse ler nas paginas do Futuro, se lhe não tivessem limitado a instrucção á mais banal, incompleta e falsa orientação educativa.

Começa por que a creança, cuja mãe é uma ignorante, soffre quasi tanto d'essa ignorancia como a creança, cuja mãe é uma desequilibrada.

Que tristeza para o pobre pequenino, que tudo pergunta, tudo quer saber, junto d'essa mãe que tudo ignora e nada lhe pôde explicar!

Pelo contrario:—que doce incentivo para o irrequieto fiuhinho, quando a mãe o acompanha em todas as curiosidades do seu ávido espirito, quando e la sabe destruilhe as duvidas, mostrar-lhe a verdade, responder em phrases precisas ás suas interrogações nebulosas!

Se eu fosse homem e tivesse um cargo que me afastasse do meu lar, preferiria não constituir familia a dar aos meus filhos uma mãe que não podesse substituir-me junto d'elles.

A mulher ignorante representa o chaos. A mulher emancipada representa o cataclysmo. Eu, por mim, não sei qual das duas é peor.

Ora, guarde-se o justo meio, eduque-se a mulher, dê-se-lhe uma instrucção solida, proveitosa—menos piano e mais philosophia, menos linguas e mais rethorica, menos Bourget e mais Antonio Vieira. Que saiba mathematica, porque sem algarismos não se pôde viver, que saiba de astronomia o bastante para que os seus olhos possam guiar os de seu filho nas jornadas que elles fizerem pelos mundos sideraes; que saiba historia—na historia está o ensinamento e o progresso das gerações. Que saiba geografia, botanica, que tenha profundos conhecimentos sobre economia domestica, sobre pedagogia, sobre hygiene, nomeadamente sobre hygiene infantil.

E que ella não faça d'estes conhecimentos um alarde immodesto, que não se dê ares de preciosa, que não abdique da sua realza feminina. Que não se vote ao celibato, ao celibato esteril—a situação mais desgraçada da vida. Que seja mãe de muitos filhos, que seja avó de muitos netos como aquella doce Marianna, de Zola, no seu livro de que eu mais gosto—aquellas paginas suggestivas da «Fecondité»—ah! que seja mãe e que «saiba sel-o»—e eis cumprida a nobre missão da mulher.

Maria Velleda.

ENSAIOS FILOSOFICOS

Astrogenia

O que dissemos precedentemente da antiguidade pode repetir-se n'esta noticia. O poema da natureza de Lucrecio, que resume os dados materialistas da antiguidade, pode oppôr-se ás gèneses religiosas dos povos primitivos. Porque, entre os escritores antigos cujas concepções andam o mais frequentemente esparsas, houve espirituualistas, como Moysés ou Platão e atéus como Democrito, Epicuro, etc.

Na idade média, entre os escritores de que se affirma certa tendencia scientifica, ha sempre Deus, como creador e causa primeira. Diferem as ideias sobre os detalhes da revelação, mas são unanimes sobre o primeiro capitulo da Biblia.

*

No seculo dezesete, certas paginas de escritores, de Buffon por exemplo, podem ser consideradas como fragmentos de cosmogonias scientificas. O proprio d'Holbach concebe nitidamente uma materia, organizando-se ella mesmo em virtude da sua propria actividade. Mas, entretanto Kant é o primeiro que explica na sua Cosmogonia Gízoza a formação dos mundos pela condensação das massas fluidas das nebulosas, em materiaes solidos animados que sentimos esboçar-se vagamente nos escritos dos filosofos scientificos que escreveram recentemente sobre a essencia das cousas e d'aquelles que tem tratado da cosmogonia apoiando-se sobre o materialismo de Buchner ou o substantialismo de Spinoza.

Biogenia

Debaixo d'este ponto de vista especial, entre os antigos, é ainda Arsto elles e Lucrecio. os quaes admitem, a geração espontanea, que se approximam mais de nós. Desde os progressos da anatomia moderna, manifestam-se duas tendencias oppostas, as tendencias vitalistas que attribuem os phenomenos organicos, a uma força especial e as tendencias mecanicas que procuram reduzir os fenomenos vitales ás mesmas causas que os phenomenos inorganicos. D'estes ultimos, no seculo dezoito, é o principal representante La Metrie, se bem que Descartes tivesse tido antecipadamente a noção d'um machinismo animal e que em sequencia, Boreli tinha tentado explicalo pelo dinamismo e Sylvius pela pe a chimica. No ponto de vista dos encadeamentos, é em Buffon que achamos as primeiras noções d'uma mutabilidade possível das especies.

*

Ao despontar do seculo dezenove, reencontram-se, as duas escolas em presença, a primeira com Bichat, Dutrochet, etc.; a segunda com Cabanis. Comtudo, se nos escritos dos sabios e filosofos de todos os tempos, em que encontramos teorias sobre a natureza da actividade vital e sobre os seres organisados, pode dizer-se que não houve filosofia racional antes de Lamarck, na primeira parte do seculo dezenove.

Já Goethe, na Alemanha, nas suas «Metamorfoses das plantas» tinha entrevisto a possibilidade d'uma descendencia organica.

Lamarck na sua «Filosofia Zoologica» affirmou esta possibilidade e Geoffroy-Saint-Hilaire adotou suas teorias, contra Cuvier, em discussões tornadas célebres. O facto

que Siebold, em 1845, tinha demonstrado que certos animaes inferiores não eram senão simples celulas (exactamente como o ovo, exactamente como a cellula do tecido, ia tomar em seguida uma importancia consideravel.

Em 1859, Darwin publicou o seu livro celebre sobre a «Origem das Especies», onde elle definiu a sua teoria da selecção natural apoiando a d'uma tal opulencia observações concordantes que se pode dizer d'elle que era o Newton da historia natural. Apesar do seu compatriota Wallace ter emitido pela mesma occasião a mesma teoria, é o darwinuino que irradia hoje em todos os departamentos da sciencia moderna. Os proprios tisticos amparam-se, d'ella para explicar o mundo. Quasi todos os grandes pensadores naturalistas (Buchner, Haeckel, Delage, Lubbock, C. Vogt etc.) adotaram-na.

Outros, como Edmond Perrier, Houssay, le Dintec, etc., deram-lhe uma interpretação propria da sua experiencia ou do seu temperamento; n'estes ultimos tempos, Weissmann emittiu a sua teoria da continuação e da immortalidade do plasma germinativo que, verdadeira ou falsa, é uma interpretação interessante d'esta: mas, o proprio tudo do transformismo, as teorias de Lamarck e Darwin ficaram adquiridas para a filosofia scientifica como uma das suas mais bellas conquistas.

*

Das concepções filosoficas da vida, não poderíamos deduzir a gènesis dos seres organisados sem o estudo da importante documentação que nos fornece a paleontologia que trata da organização das especies desaparecidas.

A paleontologia reconheceu a maior parte dos intermediarios entre as especies vegetaes ou animais mais as mais diferentes que se succoderam durante a immensidade dos periodos geologicos. Pode dizer-se que é ella hoje a base do encadeamento dos reinos. Alguns escritores da antiguidade, na Renascença, Léonard de Vinci Bernardino de Pallissy descobriram a natureza verdadeira das fossilisações.

Comtudo não foi senão no começo do seculo dezenove que Cuvier fez do seu estudo uma sciencia verdadeira, de que infelizmente não compreendeu todo o alcance. Com elle, se illustraram ainda pela mesma epoca Saint-Hilaire que estudou, as aves gigantes de Madagascar; Azariz, os peixes; d'Orbigny, Pietet, os molluscos, etc.

Depois, os notaveis trabalhos de Milne-Edwards sobre os polipos de Bronniart sobre as plantas, de Fillo, sobre a fauna de Sansan, de Gaudri sobre a de Pkermi, etc.: esclareceram um grande numero de pontos d'esta sciencia que se conservavam obscuros. No estrangeiro como entre nós, descobertas numerosas realisam-se todos os dias.

Estudos comparados reconheceram os berços d'origem indiscutíveis, de certas especies, o modo de migração das estações sobre a terra. Emfim, no ponto de vista da classificação natural, a paleontologia tornou-se o complemento indispensavel da zoologia e da botanica.

Faro.

Anglicus.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O BOBO

(SYNTHÈSE DE UM DESGOSTO PROFUNDÍSSIMO)

A' Senhora do Manto Azul

J'ai vu sous le soleil tomber bien d'autres choses
Que les feuilles des bois et l'écume des eaux,
Bien d'autres s'en aller que le parfum des roses
Et le chant des oiseaux.

Alfred de Musset.

O bobo era ruivo de craneo e faces assymetricas e tinha um constante sorriso alvar estampado nas feições grotescas e desproporcionadas...

Os olhos de uma côr de saphiras, onde ás vezes brilhavam cláres sanguineos, eram veios, profundos, como de fera bravia; o nariz achatado abria-se sensuamente, em concha, nas ventas largas e a bocca repellente, de labios carnudos, e acastellada por dentes emnegrecidos e irregulares, mais parecia um longo rasgão, um gilhaz profundo a abrir, encarando-se em toda a hediondez de uma ulcera repugnante.

N' o seu gibão pintalgado, feito de retalhos de tela de varias côres, tintavam guiseiras de ouro e o sistro de prata, doadamente agitado pela sua mão de primata, curta e vellosa, tinha por vezes um retinir convulso que lembrava o galhardear de um epileptico.

*

Em palacio, o bobo gosava de uma liberdade illimitada. Sentava o Rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Temiam-no por delictor e perverso os fidaigos e, as ricas donas que o escarneciam e desprezavam, tinham muitas vezes de lhe pagar com beijos—era voluptuoso, o bobo—segredos de amôres que temiam divulgaros.

O bardo, o poeta da côrte, um desses sonhadores que em todos os tempos existiram e que parecem perdidos entre a humanidade que os não comprehende—odiava instinctivamente o bobo que escarnecia sempre dos seus versos...

Mau por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez elle cortára com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audicção das maviosas poesias do bardo, ternas canções de menstrual enamorado, verdadeiras hyperdulias que o poeta da côrte compunha em honra da Rainha—cuja radiante formosura era por todos celebrada.

Muitas vezes, muitas, sentado nos Jegraus forrados de purpura, o bobo se permitira envolver em olhares concupiscentes aquelle lindo vulto de mulher.

Desculpava-o talvez a fascinante belleza da soberana, cujos encantos resplandeciam sob o docel aurifulgente do throno qual flôr rara desabrochando em resguardada estufa...

N'esses momentos em que a sua alma parecia banhar-se num pantano de desejos peccaminosos, reluziam, ao bobo, mais os olhos, inflamados pelo cláreo da volupia; as ventas dilatavam-se-lhe, escorria-lhe da bocca uma escuma viscosa e as gargalhadas saham-lhe forçadas, roucas, estrotejadas na garganta.

E' que o jogral amava a Rainha. Mal a divisava, envolto no grecoisco riquissimo do manto o seu vulto lindo, corria para ella, qual rafeiro avido de caricias; brincava-lhe com a escarcella rurejada de diamantes e tentava os mais requintados galanteios, os mais co-

SPORT

GYMNASIO DE TAVIRA

Este estabelecimento de educação physica, o melhor da nossa provincia, completa no dia 15 do corrente mez 6 mezes de existencia o que prova que a indiferença do nosso meio pelas instituições uteis não é tão grande como o pretende o pessimismo systematico local. Em todas as cidades cultas os gymnasios são naturalmente protegidos e animados na sua obra de transformação e aperfeiçoamento physico da especie humana. E a raça portugueza como em geral as raças neo-latinas que tão assediadas são pela mortifera tuberculose precisa como as suas irmãs de augmentar a robustez physica que é uma das principaes couraças contra os golpes da sua mortal inimiga.

Apesar da ardencia da estação teem funcionando com bastante animação as classes infantis d'este gymnasio que são frequentadas pelos parentes dos socios com menos de 15 annos.

As creanças que frequentam esta classe e que ainda não teem seis mezes de exercicio fazem já muita differença na sua apparencia physica sendo portanto vivos attestados das vantagens da gymnastica.

As classes de gymnastica artistica e de esgrima que teem sido pouco concorridas devido á temperatura da estação que atravessamos, é de esperar que dentro em pouco se vão animando mais por causa da aproximação da epocha do sarau d'outono.

A sala de gymnastica e esgrima é numa ampla casa abarracada com mais de 10 metros de altura, muito fresca e arejada, o que permite a pratica dos exercicios physicos mesmo na estação calmosa.

Reuniu n'esta prestimosa agremiação a assembléa geral no dia 17 do mez passado.

Foi approvado o regulamento interno provisório que se acha patente na sala de gymnastica e esgrima e resolveu se que o sarau do outono, dedicado aos socios e familias, tenha lugar nos primeiros dias de outubro.

Estanislau.

Manipulação de bolos e composição de adubos

É enorme a variedade de bolos com que se regalam os gulosos de todas as idades de ambos os sexos. Variadissimas as formas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apesar porém de toda essa diversidade de aspectos e tambem de qualidades sapias, os bolos pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a farinha, assucar, ovos e manteiga a base de toda a bolaria. A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados, se encontram misturados.

O que se observa na manipulação dos bolos é o que se dá na composição dos adubos.

Na composição dos adubos por mais variados que sejam, tambem deve entrar um prefixo e determinado numero de componentes, seja qual for a cultura a que sejam destinados e a natureza da terra a que devam ser applicados.

Os materiaes que entram na manipulação dos bolos são: farinha, assucar, ovos e manteiga.

Applicados isoladamente já não formam bolos, podem ser o que quizerem, menos bolos.

Os materiaes que devem entrar na composição dos adubos são: azote, acido phosphorico, potassa e cal, que misturados conveniente e devidamente dão as diferentes adubações, apropriadas para diferentes culturas, segundo as suas exigencias especiaes, e apropriadas para as diversas terras, segundo a sua natureza.

Assim como os bolos não servem indifferente para todos os paladares, do mesmo modo os adubos não servem indifferente para todas as culturas e para todas as terras.

Cada paladar dá preferencia a determinados bolos, do mesmo modo que cada cultura exige uma adubação differente e cada terra reclama uma adubação diversa.

O assucar e as féculas são prejudiciaes aos diabeticos. O azote não é do mesmo modo prejudicial ás leguminosas, mas torna-se dispensavel na adubação das plantas d'esta familia.

Do mesmo modo que nos bolos convem empregar de preferencia umas vezes assucar mascavado e outras assucar refinado, nos adubos tambem se torna preferivel umas vezes o uso dos superphosphatos de cal e outras do phosphato Thomaz, muito embora com um e com outro se forneça o acido phosphorico.

A farinha que se emprega na fabricação dos bolos pôde ser de trigo, de milho ou de arroz, do mesmo modo que a potassa pode ser misturada nas adubações, das differentes origens chloreto de potassio, sulphato de potassio, Kainite.

Tambem nos bolos, umas vezes se emprega a manteiga de vacca e n'outras a banha do porco. como nas adubações convem umas vezes usar do azote ammoniacal e n'outras do azote nitrico.

Para se terem bons e genuinos bolos é preciso empregar materiaes de boa qualidade e não fugir ás doses determinadas para produzirem determinados effectos e por analogia se deve proceder com as adubações, empregar sempre os componentes de primeira qualidade e não fugir ás doses exigidas pelas culturas e determinadas pela natureza e estado de fertilidade das terras.

Previsão do tempo

Diz Sfeijoun:

De 6 a 7, enquanto que evolucionará pelo centro e leste do continente uma depressão, formar se-ha no centro da península, um minimo barometrico, que passará ao Mediterraneo e produzirá algumas trovoadas nas regiões centraes, estendendo-se á Catalunha e Levante.

Em 8, ao afastarem se de Italia as baixas pressões do Mediterraneo, começarão a sentir se no noroeste a sudoeste da península os effectos das depressões do Atlantico.

Estes nucleos de perturbação atmospherica do Atlantico, não approximando-se um pouco mais do continente em 9 e, portanto, a sua acção far se-ha sentir algum tanto mais nas nossas regiões occidentaes, onde se produzirão algumas chuvas, particularmente no noroeste, com vento do 2.º ao 3.º quadrante. Nas regiões centraes dominará a tendencia para trovoadas.

Em 10 actuará uma depressão nas ilhas britannicas. Outro nucleo de forças chegará ao Cantabrico e ao Mediterraneo, nas paragens da Argelia, haverá um minimo barometrico procedente do sudoeste. Registrar se-hão algumas chuvas e trovoadas no noroeste e norte da península, d'onde se propagarão um pouco até o centro com ventos do 3.º quadrante. Na região do Levante será algum tanto sensível a acção do minimo da Argelia.

A depressão das ilhas britannicas, seguindo a sua marcha para o nordeste, encontrar-se-ha em 11 na Escocia e o nucleo de força do Cantabrico penetrará no seio da Bahia de Biscaia. Estes elementos perturbadores exercerão na península maior influencia que nos dias anteriores e ocasionarão chuvas e trovoadas no norte e centro d'onde se propagarão até o Mediterraneo com ventos de entre sudoeste e noroeste.

Em 12 estará na Noruega a depressão da Escocia e o minimo da Bahia de Biscaia passará ao Mediterraneo superior. Continuarão a desenvolver-se algumas chuvas e trovoadas na parte oriental da península, especialmente a nordeste, com ventos de entre sudoeste e noroeste.

De 13 a 14 será o tempo variavel especialmente no sudoeste, noroeste e nordeste, em cujas regiões haverá algumas chuvas ou tormentas, devido aos centros de perturbação atmospherica do Atlantico e do Mediterraneo.

Em 15 será mais socegada a situação geral, pois apenas se fará sentir no noroeste a influencia da depressão do Atlantico.

CARTA DE LISBOA

Vlagem do Principe Real

Apesar dos acontecimentos, que teem enlutado o paiz, sua alteza o Principe Real partiu segunda feira, para a sua viagem á Africa.

Esta viagem—é justo dizê-lo— todos a deviamos acclamar. Mas o momento em que ella se realiza é que não pode ser menos opportuno. Quando a patria se debate, n'uma lucta de desespero, entre a liberdade e o depotismo—sua alteza o Principe Real, futuro herdeiro do throno, devia ficar, aqui, onde o seu espirito tinha uma alta lição a aprender, onde o seu coração liberal e patriotico melhor se poderia identificar com as aspirações populares.

D.sse, um dia, o chefe do actual governo a sua alteza, que os povos, hoje, não pertencem já aos principes; os principes é que pertencem aos povos, porque, moderadamente, acima de todas as soberanias, está a vontade do povo. Mais nenhuma.

Hoje, porém, parece não sustentar já essa opinião.

Affirma-se que ao Principe, no seu animo generoso e nobilissimo, não é agradável este estado de coisas; que, estando na sua maioridade politica, e sendo Conselheiro de estado, desejaria aconselhar moderação e mudança nas actuaes processos de governar. E, assim, a sua viagem, na opinião já expressa pelo órgão do partido regenerador, não representa o desejo de illustrar o espirito de sua alteza, dando-lhe a conhecer o vasto império colonial portuguez. Representa apenas... a remoção de uma difficuldade para o governo.

É esta, pois, a situação. E d'este modo, como monarchicos sinceros, só com tristeza vemos partir o Principe Real, cujo no ne queremos respeitado e venerado, subindo, um dia, ao throno, não apenas por direito de successão, mas pelo amor do Povo.

Em terras de Africa, onde uma segunda patria se levanta, maravilhosas e riquissimas: onde a bandeira portugueza já hoje tremula, em colonias que são o nosso orgulho e o assombro dos estrangeiros; onde os nossos portos teem hoje a supremacia incontestada, servindo de grandes centros commerciaes; alli, o Principe Real mais carinhosamente ha de aprender a amar este Povo que, só pelo seu esforço e pelo seu trabalho, tem conseguido erguer além mar novas cidades, rasgar de grandes caminhos de ferro vastas regiões, construir novos portos e fazer, principalmente, essa colonia esplendida e modelar de S. Thomé—hoje a mais prospera de todo o mundo.

E não ha de aprender apenas a amar este povo. Ha de admirar-lhe tambem o patriotismo e a tenacidade no trabalho—duas grandes qualidades que bem digno o tornavam de melhores governos.

É por isso que todos, na hora da despedida, o viram embarcar com tristeza, lendo-lhe, talvez, no rosto decidido e franco, a certeza de que partiu... contra a sua vontade.

Essa impressão de resignada obediencia—a quem?—está no espirito de todos os que conhecem os sentimentos de sua alteza. Mas os seguintes trechos do *Jornal do Commercio*, sempre tão respeitoso e dedicado aos reis de Portugal, interpretam, melhor do que todas as nossas palavras, esse sentir unanime. Diz esse jornal:

«Para nós e para todos que queiram reflectir um pouco, o Principe vale tanto mais, quanto maior for o sacrificio que, intimamente e sem o manifestar, possa sentir n'esta viagem, imaginada pelo governo, como uma consagração ultramarina da mais extravagante das dictaduras.

Tem de ser. Seja! A' vontade do implacavel dictador, que só a si se vê, todos, pelo visto, teem de curvar-se, enquanto não chega a hora de se curvar elle.

Mas o dia da partida do Principe Real, que em outras circumstancias poderia ser alegre e festivo, como inicio de uma digressão

interessante e agradável, todos sentem que o não será, e para os Monarchas ainda menos que para ninguem, pois se o Principe vae triste, tristes ficamos todos os que temos coração, de assim o vêmos partir.

Vae, porem, no cumprimento do dever, e assim vae bem, e ninguem pôde senão pedir a Deus que o acompanhe sobre as aguas do Grande Oceano, que nos portuguezes de além-mar consinta que elle funde pela sympathia e amor ao rei, que um dia ha de ser seu, e que permita que ao reino regresse breve, mais desanuviados os horizontes e mais desopprimidos todos do que no momento da partida.

Deixa-nos o querido Principe em dia triste, pois n'um paiz de Liberdade, como é Portugal, todos os dias de dictadura são dias tristes.

Voltará quando já todos os portuguezes o possam ir saudar como cidadãos, dignos de tal nome, libertados do opprobrio d'essa dictadura.»

Essa interrogação sombria fica no espirito de todos os monarchicos sinceros, e ha de soluçar, tristemente, na alma carinhosa da rainha que, de olhos cheios de lagrimas, viu partir seu filho...

O HERALDO

Motivos de força maior trazem desde ha dias a heido d'este jornal o nosso redactor encarregado das secções politica e noticiosa e isso não só fez com que deixasse de sair este jornal no ultimo domingo como traz este numero fahido d'aquellas secções.

Aos nossos estimaveis leitores pedimos desculpa d'estas faltas, prometendo remedial-as do proximo numero em deante.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio	460	14 litros
Cevada	320	»
Chicharos	500	18 »
Favas	600	»
Feijão branco	1200	»
Grão	12100	»
Milho de regadio	460	»
Milho de sequeiro	440	»
Trigo broeiro	640	14 »
Trigo rijo	680	»
Sal	50	»
Batata	280	15 kilos
Azeite	2200	10 litros
Aguardente	12800	»
Vinagre	300	»
Vinho	500	»

Associação de Salvação Publica de Tavira

Tenho a honra de convidar os ex.ºs socios d'esta associação a reunirem-se extraordinariamente em assembléa geral, pelas 8 horas da noite de 7 de julho proximo, na respectiva sede, na rua da Corredoura, a fim de deliberarem sobre a aquisição de um prédio para serviço da mesma associação.

Nos termos dos estatutos, deliberar se ha n'essa sessão com qualquer numero de socios.

Tavira, 27 de junho de 1907.

O presidente da direcção,

Augusto Veriato da Franca Mattos.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Snrs! Pennellypes C.º—Millan (Italia).

micos gracejos, as mais desmanchadas e irrequietas contursões e esgares, inventava as mais comicas cabriolas só para ver abrir-se num perfumado sorriso aquella bocca purpurina linda e fresca como uma rosa em flôr...

Não se lhe estranhavam taes liberdades nem aquelle desejo de estar sempre junto della, respirando o mesmo ar, admirando os mesmos aspectos, experimentando as mesmas sensações, antes as tomavam com chocarrices proprias e naturaes do seu encargo de divertir a côrte e a ella... aquella linda Rainha.

Ninguem, excepto o poeta para quem a soberana synthetisava a Perfeição—para quem ella era um idolo—illuminado por uma tenue luz de esperança, presentia aquella negra paixão do bobo, tórva como um pantano em noite tempestuosa...

O bardo, surpreendera-a tambem, por acaso, n'um olhar caricioso do bobo—olhar que lhe pareceu uma profanação, um sacrilegio, um insulto ao seu idolo aquella linda Rainha que elle amava, occultamente, com todas as forças do seu coração juvenil—Num olhar que o apunhalára!..

Uma madrugada, El-rei partiu para a caça com seus monteiros n'uma floresta distante.

Então o bobo que dormia á porta da recamera real, sobre um tapete de Symirna, ergueu se lesto.

A sua mão grosseira e ousada, afastou, n'um tremor convulso a cortina de púrpura que vedava o aposento da Rainha, e, n'um rastejar de reptil, penetrou naquelle santuario.

Em caçoilas de prata ardiam perfumes.

Sobre o leito de oiro, entre hollandilhas caras, o corpo esculptural da rainha adormecida emergia em toda a sua pureza rythmica de um fusado mar de rendas cuja brancura, contrastando com os tons quentes da cutis, lembravam um campo de neve sobre que tives e cahido uma rosa.

Na garganta alabastrina rebrihavam as perolas de um collar e a camisa transparente e entreaberta, patenteava um seio idealmente turbinado, puro e perfeito, de uma alvura lyrial, com tenues estrias de marmore caro e dois botões carmines... rubidos como morangos maduros...

A bocca graciosa e fresca contrahia-se num sorriso delicioso.

O bobo quedou-se algum tempo extatico, maravilhado, perante aquella visão celeste, contemplando aquelles contornos rythmicos, que o inebriavam, deslumbrando os olhos nas tonalidades d'aquelle colorido de sonho que lhe encandeava a vista... depois, n'um salto—trepou ao leito e assim, num ardente beijo de amor, lascivo, caprino, uniu a sua bocca immunda aos labios finos e perfumados da Rainha...

Ella então, entreabrindo os olhos uns olhos que pareciam feitos de luz, sob aquella impressão forte e desacostumada, longe de repellir o vulto grotesco e asqueroso do bobo, exclamou num murmurio harmonioso e brando a lembrarem subtiliza o voo de um bando de abelhas doidas:...

Obrigada!...

Ao outro dia, proximo da recamera real encontraram morto o poeta da côrte.

O infeliz cravára no peito um punhal envenenado.

Junto do cadaver havia umas folhas de papel...

Continham uma sentida canção—a ultima do desventurado.

Era a sua derradeira homenagem á formosa Rainha...

Era a descripção de um lindo corpo de mulher que o bardo terminara comparando-o a um cinzelado cofre de encantos e perfidias.

(Das *Hyperdulias*).

Faro. Lyster Franco.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Francisco Rodrigues Centeno

Perto da 1 hora da tarde de domingo ultimo falleceu n'esta cidade, após cruciante soffrimento, o nosso presado amigo e distincto professor de instrucção primaria da freguezia de Santa Maria sr. Francisco Rodrigues Centeno.

O seu enterro effectuou-se na tarde seguinte no cemiterio do Carmo, sendo muito concorrido. Pegaram ás borlas do caixão os srs. tenente coronel Mimoso, tenente Bernardino Franco, alferes Desiderio Peres, Alvaro Mendes Torres, Felix d'Amaral, João Martins Gimenes e recebeu a chave do caixão o major José Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Sobre o athaude foram depostas as seguintes corôas:

De rosas, myosotis e murta, com fitas de seda preta e a seguinte inscripção a ouro: *A memoria de seu querido esposo, pae e sogro Francisco Rodrigues Centeno—Eterna saudade de sua esposa, filhos e nora.*

De violetas, accacias, marlyrios e murta, com fitas de seda preta e a seguinte inscripção a ouro: *A memoria de seu querido tio e amigo—Laura, José Castanho.*

De violetas de Parma, com ramo d'accacias, fitas de seda roxa, franjadas d'ouro, com a seguinte inscripção: *Como prova de eterna saudade ao nosso inolvidavel ex professor Francisco Rodrigues Centeno—30-6-907—Aboim, Aldomiro, Asdrubal, Aurelio, Cabrinha, Carvalho, Estevão, Faria, Fonseca, Hernani, Jacintho S., Lauriolla, Marcellino, Mimoso, Padinha, Pereira, Ponce, Raul, A. Reis, J. Reis, Ribeiro, Victor, Wenceslau.*

De violetas russas, fitas de seda roxas e inscripção a ouro: *Ao nosso inolvidavel ex professor Francisco Rodrigues Centeno—30 6 907—A. Carvalho, Celso F. Xavier, Gabriel J. Brito, J. A. B. Pires, J. M. Galharão, J. V. Guerreiro, M. F. d'Almeida, M. S. Padinha, Victorio F. Christim.*

De violetas com fitas de seda roxas e a seguinte inscripção: *Ao nosso chorado professor Francisco Rodrigues Centeno—30 6 907—Os seus alumnos.*

De er: e diversas flores, fitas de seta brancas franjadas d'ouro e inscripção a preto: *Ao bom amigo e ao grande professor Francisco Rodrigues Centeno—30 6 907—José Maria dos Santos e filhos.*

A primeira corôa era levada pelo sr. José Maria dos Santos.

A segunda pelo sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

A terceira pelo sr. Antonio Padinha Rodrigues.

A quarta pelo sr. Gabriel Innocencio de Brito, alumno da escola Jara.

A quinta pelo sr. Victorio Rodrigues Corvo, alumno da escola do fallecido.

A sexta pelo sr. Eduardo José dos Santos.

Discursos

Por motivo de saude o sr. Raimundo José Lagoas, collega do fallecido, não ponde ler o seguinte discurso que fizera para esse fim:

Terminou a tua vida laboriosa e honrada: nada ponde a medicina contra o teu padecimento, pobre amigo.

Amigo de vinte dois annos, sincero, leal, dedicado, não poderá nunca apagar-se da minha memoria a recordação d'aquelle que me fez seu collega. Falta-me a coragem para vir, pessoalmente, desfolhar sobre o teu cadaver uma saudade.

Ha vinte dois annos, depois de eu haver desistido do serviço militar e do estudo, procurava uma occupação embora muito modesta; e, lamentando-me da falta de protecção na presença de Francisco Centeno, me observa:

—Porque não se habilita para o magisterio? O professorado promette um largo futuro.

Bastou que o escutasse. Acercasse de mim, e, aconselhando-me encaminhando-me, offerecendo-me

livros de tal modo me convenceu que passados poucos mezes estava não só approvado mas feito seu ajudante, dispensando-me desde logo toda a sorte de considerações, embora immercidas.

Reconheci a grandeza de amigo verdadeiro, desinteressado, amigo como poucos.

Bom cidadão, exemplar chefe de familia e como professor toda a cidade, toda esta provincia prestará o devido preito ás suas qualidades iuconfundiveis.

Em exames todos os collegas que o escutaram viam no seu interrogatorio os moldes da verdadeira pedagogia, da pedagogia moderna de que Centeno usava na sua escola, modelo das escolas do nosso conchelo sob todos os pontos de vista.

D'optado de vocação natural era um fanatico pela educação dos seus alumnos, pontual no cumprimento dos seus deveres escolares, justo na applicação do castigo, e, fazendo aprender fazia se comprehender com a clareza d'um espirito lucido e pratico, conhecedor profundo dos processos de ensino, finalmente, da sua missão educadora; e assim, na numerosa quantidade de examinandos propostos, obteve o mais lisonjeiro resultado, não só pela quantidade mas pela qualidade de approvações em cada anno, o que lhe valeu receber alguns premios pecuniarios.

Quasi cego pela doença que o minava não podia acreditar que essa falta lhe tolhesse a sua missão educativa; ensinava ainda e obtinha os mesmos lisonjeiros resultados.

Eis uma actividade preciosa que se extinguiu pelos decretos da providencia; mas deixou centenares de individuos que hão de abençoar a sua passagem pela escola official de Santa Maria de Tavira. Baixou á sepultura mas estou certo de que a esta hora, em volta de seu cadaver ha de pairar o aroma dos fructos que se espalha indistinctamente com mão prodiga pelos espiritos infantis que educou.

Quizera dizer tudo isto deante do teu corpo já prestes a esconder-se para sempre na frialdade da sepultura, como prova do apreço em que tenho as tuas qualidades reveladas, querido amigo, impede-me, porém razões que tu conhecias perfeitamente.

A Deus, collega e amigo. Quem sabe se breve nos encontramos nos confins da eternidade.

Paz á tua alma.
Luz, 20-6-907.

RAYMUNDO JOSÉ LAGOAS

O sr. João Antonio Bernardo Junior leu o seguinte:

Meus senhores:

Ha dôres na vida que não podem ser traduzidas por termos humanos: são aquellas que se encontram no coração. Só o mutismo, dolente e triste é que as pode denunciar.

Porém muitas vezes esse mutismo, por excessivamente laconico, jamais conseguirá transmittir á alma dos circumstantes as maguas que nos opprimem o peito. A palavra então torna se evidentemente necessaria. Mas a palavra fluente e rapida como rio caudaloso, por entre os fragedos diagrestes montanhas, é que poderia manifestar o tumultuar dos sentimentos que em certos momentos dolorosos nos agitam o intimo sentimento triste e abatido, ao perpassar da caudalosa torrente.

Esses momentos de angustia passam e depois vem a reflexão serena estender ante nossos olhos ainda semi offuscados o negro veo da realidade!

E' assim quando nos desapparece um dos nossos melhores amigos. Depois das lagrimas, a falta irreparavel.

Mas que fazer? E' a lei fatal do aniquillamento, a quem tem de obedecer os maiores potentados da terra. Desgraça irreparavel para todos, mas deante de quem somos obrigados a dobrar a fronte por mais altiva que seja.

Meus senhores:

Foi hontem pela uma hora da tarde, pouco mais ou menos, que

o antigo e inolvidavel professor Francisco Rodrigues Centeno, se finou, depois d'uma grave doença a que succumbiu, apesar de todos os esforços empregados pelos medicos para o salvar.

A morte de um amigo, que tantas provas de estima e de dedicacão nos tinha dado, desde condiscipulos, causando-nos uma tão profunda e dolorosa impressão que jámais podemos olvidar.

Francisco Rodrigues Centeno, foi um bom. Marido extremoso, pae amantissimo, exemplar chefe de familia, amigo dedicado, homem honesto, cidadão prestante, a todos deixa saudades e por todos é pranteada a sua morte.

A seus filhos liga um nome immaculado, uma memoria honrada; aos seus amigos deixa exemplos de dedicacão e estima, de abnegação, de virtude e de trabalho, dignos de emitir-se.

A sua morte foi uma grande perda para a familia, que o idolatrava e que nunca mais receberá os extremos de seu affecto.

Que dôr immensa deve sentir a esposa amantissima ao ver desapparecer para sempre o esposo querido, companheiro de tantos annos, nas suas alegrias e nas suas amarguras! Dôr que nunca se extingue porque na sua memoria se representará continuamente a imagem do esposo, que tanto amou, e a ferida aberta no seu coração de esposa sangrará sempre. E se alguma consolacão lhe pode restar é a saudosa lembrança dos dias felizes que os dois passavam.

Os filhos estremecidos, esses pedaços da sua alma que elle aqui deixou para lhe honrarem o seu nome e a sua memoria respeitavel, devem ter experimentado uma dôr cruel com a morte d'aquelle que era o seu melhor amigo, que tantas provas de affecto lhes consagrou, e de quem já não podem escutar or conselhos prudentes e sensitos de um bom pae, como poucos, que tratou sempre de concorrer para que elles ganhassem o pio quotidiano, como elle o ganhava com o seu trabalho honrado e emprehendedor.

Francisco Centeno, impleta-se e impoz se sempre a todos pelas suas qualidades de talento e de trabalho.

Propagandista pedagogo, nunca subordinou os seus principios nem os seus ideaes á vontade d'este ou d'aquelle.

Apo-tolo convicto da instrucção soube-o ser sempre com a pujança e o entusiasmo dos que melhor o sabem ser e ja nãis lhe solicitaram a auxilio que elle o recusasse ou balbuciasse uma desculpa.

Professor, as suas licções ficaram decerto gravadas no espirito de centenares de rapazes, durante longos annos como um dos melhores da provincia, e com razão, porque as licções de Francisco Centeno, que era consciencioso no cumprimento do dever, ensinava e metodizava com clareza e profundo conhecimento as disciplinas a que se dedicara, deixando um grande numero de alumnos que hoje são officiaes do exercito, bachareis e de outras posições. Os seus alumnos e esta cidade perderam um dos seus melhores operadores da instrucção, não deixando a nosso ver substituto que faça o que elle fez e Tavira que conheceu a falta que elle faz, lhe veiu prestar homenagem condigna aos altos serviços humanitarios prestados n'esta nossa terra que o viu e admirou.

Dorme em paz, amigo, embora eu seja o mais mediocre que encontrastes, mas na muita consideracão e estima em que sempre tive e teu filho José Manoel, que é o melhor dos meus poucos amigos que tenho, venho prestar nestas humides palavras o testemunho d'um d'aquelles que mais lamentaram a tua morte prematura, arrebatando-te para sempre ao carinho da tua idolatrada familia.

Adeus e adeus para sempre.

*

No proximo numero publicaremos o retrato do saudoso professor, com artigo d'um nosso collega de redacção.

O HERALDO EM PARIS

Movimento das ideias em França

Não vá alguém imaginar que a conferencia da Haya deixa illusão alguma na alma do publico francez. Na realidade, já ninguém se importa com isso. Considera-se como uma das tantas cerimoniaes que se respeitam sem toma las a serio, e isso simplesmente a lição dos factos acabou por impressionar e informar a opinião. Não é porque a França seja hoje menos idealista do que hontem. Continuum empregando mal n'ella systemas e hypotheses muito mais do que na pedante Allemanha, mas o povo principia a conhecer o valor da applicação das realidades immediatas. Todos já sabem que uma guerra custa muito dinheiro e que é antes de tudo—dizem o que disserem—uma questão de dinheiro; que os soberanos não são mais do que os brilhantes servos d'um estado maior de banqueiros que fazem boa mangação dos plenipotenciarios da Haya. Na hora em que os editoriaes dos jornaes recommendam «que os olhares do mundo inteiro para a Hollanda», bastam quatro linhas para que os mesmos olhares se voltem para o Japão, onde o movimento anti-americano se torna cada dia mais ameaçador e onde os factos poderiam, d'um momento para outro, contradizer os nobres sentimentos de concórdia do presidente Roosevelt. Será rá elle, por acaso, como o Czar a quem elle proporcionou a paz de Portsmouth, o primeiro potentado obrigado a pegar nas armas, depois d'um novo congresso pacifista? Esperemos que seja poupa da esta cruel ironia ao presidente dos Estados Unidos!

Confessemos, contudo, que o vento sopra do lado da clemencia, pois que os tribunaes hespanhoes, que não brilham pela tolerancia nem pela generosidade, acabam de absolver o director da Escola moderna de Barcelona, cumplice supposto no attentado anarchista do anno passado, contra os monarchas, sendo também provavel que o brilhante e honrado jornalista Ninkens, condemnado por ter recebido em casa o criminoso seja absolvido. Por outra parte, a concórdia parece reinar entre francezes e alemães, pois o publico de Paris, ao applaudir Richard Strauss, pagou ao Kaiser a delicadeza com que elle recebera os musicos e maestros francezes que no mez passado, levados pelo principe de Monaco, foram brilhar em Berlim.

Finalmente Guilherme II emprestou nos os seus Chardin e Fragonard para a exposição d'estes dois celebres pintores na Galeria Petil. Estejam portanto quietinhos os japonezes e reinará a paz universal, tanto mais que, segundo o que resulta dos recentes banquetes, no Elyseo, podemos contar, d'aqui por diante, alem dos alliados conhecidos, com o auxilio dos exercitos da Dinamarca e Noruega. Não são enormes, é verdade, mas não diz o proverbio francez que: *Ona souvent besoin d'un plus petit que soi?*

E' deveras admiravel a exposição Chardin Fragonard, que termina dignamente—depois dos concertos russos e de *Salomé*—uma das melhores temporadas artisticas que tem havido em Paris. Em troca, os nossos theatros continuam dando obras de pouco valor, o que é devido ao acharem-se monopolizados por uma duzia de *fornecedores*, que escrevem peças para os actores, como os alfaiates fazem trajes sobre medida. O peor é que se não derem remedio a este estado de coisas, chegaremos a perder toda a nação theatral.

Canille Mauclair.

PRENSA

Vende-se uma para fabrico de azeite, com todos os pertences. Trata-se com João Viegas, em Sinaboga. 82

CALDEIRA

Vende-se uma em boas condições para destillar. Trata-se com José dos Santos Luz. 81

NOTICIAS PESSOAES

Fizeram annos:
Terça, 2—Augusto Alberto Mimoso.
Quarta, 3—Thomaz Antonio Simões Pires.
Quinta, 4—dr João Lucio, Berredo Falcão.
Sexta, 5—Vasco Braz de Campos.
Sabbado, 6—D. Palmyra Ruivo, Manoel Rodrigues Coelho.
Fazem annos:
Segunda, 8—D. Ilda Contreiras Campos, Antonio Marcos Mendes Correia.
Terça, 9—Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Antonio Cyrillo Tavares Bello.
Quarta, 10—D. Marianna Pacheco Soares, Sentob Sequerra.
Quinta, 11—Raul Cumano de Bivar.
Sexta, 12—D. Maria Amelia Peres Gomes, João Gualberto Estrella.
Sabbado, 13—D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 22 a 28 de junho
Barril—15 atuns, 18 atuarros, 138996 réis.
Livramento—13 atuns, 10 atuarros, 6 albacoras, 124899 réis.
Bias—201 corvinas, 154125 rs.
Total: 28 atuns, 29 atuarros, 6 albacoras, 201 corvinas, no valor de 4179940.

CAIXOTES

Vende-se grande porção em boas condições.

MARQUES

Praça da Constituição
TAVIRA 80

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns autos de expropriação dos terrenos adeante designados para construcção da variante do lanço da estrada de Santa Catharina a Moncarapacho, comprehendida entre a Ribeira das Ondas e Santa Catharina: Primeiro, 460m² 00 de terreno lavradio, inferior, com algumas arvores no sitio da Torre de Cima, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, pertencente a Custodio Gago e mulher Luiza da Fonseca e Francisco Ramos e mulher Beatriz da Conceição, todos do sitio do Bengado da mesma freguezia, na importancia de 468000 réis: Segundo, 492m² 00 de terreno lavradio inferior, com algumas arvores no sitio da Torre da referida freguezia, pertencente a Ventura José Tavares e esposa Maria da Cruz Tavares, residentes na aldeia da dita freguezia, na importancia de 258000 réis. E nos mesmos autos correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre as suas importancias depositadas na Caixa Geral de Depositos, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembaraçados para o Estado.

Tavira, 11 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º Officio,

83 Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns autos de expropriação do terreno adeante mencionados para a construcção do lanço da estrada de Cachopo á Casa Nova, pertencente a José Estevens e mulher Ignacia Maria, da aldeia de Cachopo, a saber: 332m² de terreno com 73m de muro de pedra, no sitio do Terreiro, freguezia de Cachopo. E nos mesmos autos correm editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao referido terreno, para dentro d'aquelle praso deduzirem os seus direitos sobre a importancia depositada na Caixa Geral de Depositos sob pena ser entregue aos expropriados e o terreno livre e desembaraçado para o Estado.

Tavira, 25 de junho de 1907.

Verifiquei—Sabbo.

O escrivão do 3.º officio,

84 Estevão José de Sousa Reis.

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effectos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de ser o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois attractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto pôde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.



Este esplendido producto só se pôde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Emulsão de Scott

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

1.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 28 do proximo mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer o seguinte predio: Uma morada de casas terreas no Alto do Cano, na estrada de Santa Catharina, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, quintal com poço, a confrontar do nascente, poente e sul com José de Mendonça e norte com a estrada de Santa Catharina, allodial, avaliada em 120\$000 réis e vae pela segunda vez á praça, no valor de 60\$000 réis.

Este predio foi penhorado na execução que move Luiz Augusto Camacho Sabbo, casado, proprietario, residente n'esta cidade, contra Luiz de Sousa Netto e mulher Aurelia das Dores, elle residente actualmente no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e ella, residente n'esta cidade, pela quantia de 119\$305 réis, juros até real embolso e custas. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 21 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael 77

LANDEAU

Vende-se, trata-se com João R. P. Centeno, Tavira. 78

2.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 7 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta de José Joaquim de Sant'Anna, viuvo, proprietario e alfaiate, na rua Nova Grande, d'esta cidade, se ha de proceder á almoeda dos bens arrolados e arrecadados, que ficaram por fallecimento de Virginia Ulinda d'Araujo, moradora que foi na dita rua Nova Grande, postos em praça pelo valor da avaliação. Nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 14 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael. 75

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, a requerimento de José Francisco Travassos Neves, viuvo, maior, proprietario, morador n'esta cidade, se processam uns autos civeis d'acção com processo especial pelos quaes o requerente pretende se proceda á demarcação pelo lado do norte d'uma sua propriedade no sitio da Fonte Salgada; freguezia de Santa Maria d'esta referida cidade, descrita sob o n.º 82 a fl. 42 v. do livro B 1.º da conservatoria d'esta dita comarca, por isso que pelo mesmo lado do norte não existe marco algum, achando se comprehendidos os limites da propriedade por osse lado com os predios limitrophes pertencentes a Manoel Affonso, Domingues Gonçalves, Antonio Pereira e Francisco Pereira, todos casados, moradores no Curral dos Boeiros, da mencionada freguezia de Santa Maria, e outros. Pelos mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os incertos que se julgarem com direito na causa, e os senhores directos do dito predio, herdeiros do Visconde da Capelinha, para na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e louvarem se, com o supplicante e com os supplicados que ficam indicados e suas mulheres, em pontos que procedam em vistoria á demarcação do dito predio pelo lado do norte, em conformidade dos titulos relativos que cada um dos interessados deverá apresentar na mesma audiencia, sob pena de revelia.

Declara se que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na la-deira da Fonte, d'esta cidade, não sendo aquelles dias feriados ou santificados por que no ultimo caso teem lugar nos dias seguintes.

Tavira, 8 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael. 76

VENDE-SE

Um armazam situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adega, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega. Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Tavira. 73.

Hospital das Caldas de Monchique

Abre no dia 4 de julho

Os pobres que pretenderem entrar deverão mandar previamente pela administração do concelho:

- 1.º Requerimento para ser admitido mencionando a morada.
- 2.º Atestado de pobreza passado pelo administrador ou na sua falta pelo regedor e outro pelo Parocho.
- 3.º Atestado da doença, passado pelo medico.

O requerimento será logo devolvido com o despacho designando o dia para a admissão.

O director,

João Bentes Castel Branco

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.º FARO 42

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços exceptionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relogios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relogios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario junior, & C.ª

805

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas

sodicas, lithicas,

arsenicæ e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiasse urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaldismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel effecto na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação van-

tajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A Agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas, reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hotéis—Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

Casas

Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Rei d'esta cidade, que pertenciam ao fallecido José Manoel Tarrana.

Constam de quatro compartimentos, quintal e poço d'agua.

Trata-se com Joaquim do Carmo Palma, de Tavira. 70

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias—Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 1 ao orçamento geral da receita e despeza d'esta camara do corrente anno.

E para os effectos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 27 de junho de 1907.

O presidente,

79 João Possidonio Guerreiro.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) FARO

J. A. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

52

FARO

CASA

Vende-se uma no sitio da Igreja, freguezia da Conceição, que foi propriedade de Domingos de Ruba.

Trata-se com João Antonio Pa heco de Santa Catharina. 72

JULIO DINIZ: AS PUPILAS DO SENHOR RETOR GRANDE EDIÇÃO DE LUXO Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAS

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.